



2011 05 novembro

2012 08 abril

SALA DO CAPITULO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROISMO



Santos Devotos

ficha técnica da exposição

| | |
|-------------------------------------|--|
| produção | Museu de Angra do Heroísmo/2011 |
| coordenação | Helená Ormonde |
| realização | José Olivio Rocha |
| atividades educativas e dinamização | Ana Lúcia Almeida, Maria Manuel Velasquez |
| montagem | Augusto Vilaça, Carmelo Amarante, Denatilde Silva, Eleutério Pimentel, Jorge Oliveira, Luís Borges, Magda Peres, Norberto Battencourt, Vítor Castelo |
| impressão de imagens e letterings | Laser 2001 |
| colaboração com a cedência de peças | Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e Paróquias de Nossa Senhora da Conceição de Angra do Heroísmo, Ribeirinha, Santa Bárbara, Santa Cruz da Praia da Vitória, São Mateus |

ficha técnica do catálogo

| | |
|--------------------------------|---|
| edição | Presidência do Governo Regional dos Açores/ Direcção Regional da Cultura/ Museu de Angra do Heroísmo/2011 |
| coordenação | Helená Ormonde |
| textos | Helená Ormonde, Mário T. Cabral |
| textos de síntese e legendagem | José Olivio Rocha |
| revisão de textos | Ana Lúcia Almeida |
| fotografia | Paulo Jorge Lobão, J. Guedes da Silva |
| design e execução gráfica | Bizex Projectos |
| isbn | 978-989-8551-00-9 |
| depósito legal | 335255/11 |



EXPOSIÇÃO SALA DO CAPÍTULO e IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

05 novembro | 2011  2012 | 08 abril

Santos & Devotos



Santos Devoções

05 novembro | 2011 | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA OLHA
MUSEU DE ARTE DO RENASCIMENTO

02. 03

Com os primeiros povoadores dos Açores vieram também muitos religiosos, espalhando pelas ilhas açorianas a fé cristã. A Ordem de S. Francisco foi a grande dinamizadora do culto popular e das devoções, fundando conventos em quase todo o arquipélago. Com efeito, a fé dos homens que descobrem e povoam as ilhas revela-se de imediato nos nomes atribuídos às mesmas: Santa Maria, São Miguel, Ilha de Jesus Cristo (Terceira), São Jorge.

Era duro o isolamento insular, épica a tarefa de desbravar solos virgens e permanente a surpresa de um novo vulcão ou crise sísmica. A dimensão espiritual consustitui, assim, o alicerce, a âncora e o refúgio dos primeiros açorianos que, nos finais do séc. XVI, ultrapassavam já as 50.000 almas.



Santa Ana com a Virgem

Madeira polichromada e ostentada a ouro laminado
Século XVIII (2.ª metade)
MMH F11990011

Representa Santa Ana e a Virgem, identificadas iconograficamente como uma mãe ensinando a filha ainda criança a ler num livro aberto.

Helena Ormonde

Directora do Museu de Angra do Heroísmo

Santos e Devotos é uma daquelas exposições em que os museus se esforçam por criar, através dos meios interpretativos ao seu alcance, uma espécie de viagem no tempo, durante a qual os objectos expostos, de alguma forma, regressam e reassumem as suas funções originais, ainda que não caiba a estas instituições alimentar tais ilusões.

Os museus situam-se, pois, com muita frequência, sobre as frágeis linhas que separam ou que unem as heranças materiais, as memórias e os angustiosos vazios do futuro e, sobretudo, do presente, e a partir destas, empenham-se em trazer à luz do dia o que nelas persiste de intemporal e de perene. Apostam, deste modo, na importância da recuperação do passado como chave para o conhecimento, para a inspiração e para a construção do futuro. E tentam fazê-lo, envolvendo as coisas e as pessoas. A ideia é colocá-las e voltar a colocá-las perante os objectos e questioná-los sobre o que lhes podem dizer.

Com efeito, a acção dos museus tende a girar em torno da materialidade dos bens culturais, ou seja, dos atributos que estes incorporam e que contribuem para tornar mais presente, mais real e mais verdadeiro a pertença a numa realidade distante, invisível e quase inacessível, mas essencial para a compreensão de quem somos, de onde vivemos e para onde vamos. São atributos, como a qualidade técnica e estética ou, apenas, a raridade, com um poder evocativo capaz de nos transportar para um mundo fora do mundo, de nos separar do tempo e do espaço do quotidiano.

Alguns objectos assumiram essa função apenas e quando foram integrados em acervos museológicos, adquirindo um valor simbólico particular. Outros, porém, foram criados exactamente para essa finalidade que consiste precisamente em ligar e religar os homens ao sagrado. Foram objectos marcados pela força da criação, da arte e da fé, muito antes de existirem estes espaços dedicados aos rituais da civilização ocidental feitos para guardar objectos que são os museus.

É, pois, com este entendimento do valor holístico das coisas e da importância da sua partilha com os outros inseridos em organizações e como partes integrantes da comunidade, que se ergueu e que se levou a cabo este projecto de exposição em que se aspira, essencialmente, a organizar e a apresentar os objectos de culto ou religiosos de maneira a que estes evoquem aspectos essenciais da vida e da cultura, materializando-os perante os nossos olhos e as nossas mentes.

Com a exposição *Santos e Devotos* espera-se, assim, e com o inestimável e imprescindível envolvimento das Paróquias da Diocese de Angra e Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, mais do que tratar da arte e da herança religiosa, da sua conservação e da sua divulgação, procura-se trazer ao presente, conhecer e aprofundar uma das nossas maiores matrizes culturais, que são as manifestações religiosas cristãs, e sujeitá-las ao crivo das nossas preocupações e angústias mais actuais.

Santos Devotos

05 novembro | 2011 | 08 abril

SALA DO CAPÍTULO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUÁ
MUSEU DE ARTE DO MONASTÉRIO

04.05



Arcanjo São Miguel

Moldes de cinto e peito, dourada
e polichromada

Século XVIII

A 87 x L 50 x C 23 cm

MNH P1990506

Igreja de Nossa Senhora da Guá

Mário T. Cabral

ots, Casa das Tramóias, 4 de Outubro,
AD 2011 – Dia de São Francisco de Assis

Santos e Devotos

É conhecida a classificação dos picos da excelência humana: o génio, no campo natural; o herói, na esfera social; e o santo, no que respeita a religião.

Os três representam a desmesura que a virtude clássica da temperança não permite; veja-se Aristóteles: nada em excesso, tudo na justa medida. O génio esgaça as regras da convenção estética até quase à beira do grotesco; o herói contradiz a diplomacia; e o santo avança em chamas pelo infinito dentro, perdendo-se atrás da voz que ouve chamar por si (O Apocalipse) é claro: «Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente» - Ap 3, 15).

Portanto, não está certo confundir "homem bom" com "homem santo": ser santo é mais, muito mais do que homem bom. Este não carece da Transcendência Pessoal, que aquele exige. Daqui se conclui que nem todas as religiões têm santos, que é outro equívoco recorrente.

Haja em vista o budismo; trata-se duma religião sem Deus, logo sem santos. A sua crença básica reside na convicção de que o mundo físico é uma ilusão (*maya*), da qual nos devemos libertar, procurando esvaziar a mente até atingir o Nada (*nirvana*). Este processo exige uma vida de exercícios de alta escola, que não está ao alcance de qualquer um. Porém, daqui não se pode concluir que o "iluminado" (*buda*) seja um santo.

A confusão entre o monge oriental e o santo está, por certo, relacionada com a oração, já que a vida prática de ambos é deveras antagónica: para as religiões místicas, de cariz oriental, a existência espaço-temporal é uma aparência, da qual devemos escapar, como de uma doença; ao invés, as religiões monoteístas – mesmo sem especificar o Cristianismo – começam com a crença num Deus criador, que garante desde o início que tudo é belo e bom (Gn 1). Ora, o santo, ao contrário do monge oriental, sente-se impelido a combater o mal neste mundo, por representar uma decadência do acto criador. As obras de misericórdia caracterizam-no sobremaneira.

Mas uma análise mais cuidada das religiões revela tipos diferentes de oração. As religiões primitivas, porque identificam o sagrado com a natureza (panteísmo: tudo é uma coisa só), tomam a vida particular, e sobretudo a consciência e a liberdade, por arrogância que será castigada, na devida altura – veja-se o fragmento de Anaximandro: «Porque as coisas têm de pagar umas às outras castigo e pena, conforme a sentença do tempo.» Dal que a oração seja um transe ritualístico, marcado pela dança e ajudado pelas drogas, que visam a saída de si. A cultura pós-moderna está matizada desta força inconsciente e freudiana, que leva, inevitavelmente, à violência (releia-se *As Bacantes*, de Eurípides).

A oração das religiões místicas tem alguma semelhança com o tipo anterior, se bem que estas procurem fugir ao eterno retorno, que aquelas sublinham. Ambas visam a anulação do Eu, embora as primeiras apostem nas metamorfoses infinitas da matéria e da vida, enquanto as segundas se esforçam por sair da roda das reencarnações. Há que referir, também, o refinado trabalho intelectual da oração mística, quando comparado com a outra. Não se trata de um abandono à inconsciência, outrossim de um trabalho de "iluminação" racional e abstracto, na senda do Vazio, do Nada. Chama-se "oração activa", porque é o orante que desenvolve todo o esforço, dado que não há mais ninguém na oração.

Tudo isto para chegar à "oração passiva", característica das religiões monoteístas. Aqui, o orante não está sozinho; o ponto de partida, agora, é que há outra Pessoa transcendente, com a qual o ser humano pode entrar em contacto – e mais do que uma, no caso do Cristianismo, que se baseia na Santíssima Trindade e reza a Nossa Senhora e aos anjos e pelos santos e fiéis defuntos. De toda esta multidão, o menos importante será, talvez, o orante. Este não precisa de fazer nenhuma espécie de ginástica elaborada ou possuir técnicas eruditas e exigentes; ou melhor, mesmo que tenha tudo isto, nada garante que o encontro exigido pela oração funcione porque do lado de lá estão Pessoas com vontade própria e superiores a nós. É, por isso, que a gnose sempre foi considerada uma heresia, pois que supunha, entre

Santos Devotos

05 novembro | 19h30 | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

06..17

outras confusões, que o caminho da ascese era exclusivo dos filósofos e doutores. Era para os pastorinhos de Fátima não serem santos...

O santo, pois, não está sozinho, nunca está sozinho, desde o início; e não quer desaparecer — não se confunda a "mortificação" cristã com o "aniquilamento" das outras religiões: se dividirmos a mente humana em *inconsciente*, *ego*, *razão* e *espírito*, compreendemos que o que morre na "mortificação" é o inconsciente e o ego; e mesmo a razão, nos seus limites, que impedem a relação amorosa imprescindível à santidade. O santo é aquele que ama, é sobretudo aquele que ama melhor. O mártir, quicá o expoente da santidade, não é um suicida, mas aquele que melhor imita os desígnios de Deus-Pai, exemplificados pela Incarnação do Seu Filho: «Sede santos, porque Eu Sou Santo» (Lv 11, 44).

Existem muitos estilos de santidade, que podem simplificar-se em dois conjuntos, de acordo com o Mandamento Novo: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo» (Mc 12, 29-31; Mt 22, 37-40), exemplificado na visita que Nosso Senhor faz às suas amigas Marta e Maria (Lc 10, 38-42): há os santos da contemplação e os santos da acção, sendo que não são estilos exclusivos. Aliás, não é possível amar a Deus e ignorar as criaturas, em especial as humanas, dado que Deus é o Criador de tudo; e pode-se ser uma pessoa boa e justa, com sentimentos humanitários muito desenvolvidos, mesmo sem acreditar em Deus... mas não se pode ser santo desta maneira. Trata-se de tendências, ou inclinações, que não sobrevivem uma longe da outra.

Usa-se a expressão "cheiro de santidade" para referir o facto de os santos serem notados. É praticamente impossível, mesmo para um ateu, recusar a sublime desmesura de São Francisco de Assis e, no nosso tempo, de Madre Teresa de Calcutá, entre um sem número de exemplos. São vidas que levam a admiração ao silêncio. Eles são pessoas como nós, mas ao pé deles parecemos fracos, doentes, sem brilho (*sanctus* relaciona-se, pela etimologia, com "saudável", "pujante", "solar"): se eles conseguiram, é possível conseguir-se; se eles conseguiram, é porque o caminho leva, efectivamente, ao Céu. É daqui

que nasce a devoção. O devoto confirma que o santo nunca está sozinho, jamais poderá estar: para ser santo, tem de supor a Graça, que é o movimento de Deus em direcção à criatura; e, sendo santo, gera o amor nos seus irmãos, que se querem aproximar da sua excelência.

Os protestantes não rezam aos santos, ao contrário dos católicos, dos ortodoxos e dos anglicanos. Numa igreja protestante não há altares para os santos. Mas os católicos, ortodoxos e anglicanos acreditam na "comunhão dos santos", o que significa que nos salvamos em conjunto, que nos podemos ajudar todos no acto da conversão e salvação da alma. Uma devoção específica a um santo determinado é, bem vistas as coisas, um passo na direcção do auto-reconhecimento e da auto-determinação e, neste sentido, um amadurecimento. Sou parecido com ele, tenho inclinações naturais muito próximas das dele... e ele foi como eu e há-de, por certo, compreender-me melhor e ajudar-me. Ele é o meu super-ego, por assim dizer.

O devoto sabe que o santo não é Deus; ele recorre ao santo precisamente por ele ser pessoa humana, por ele significar a possibilidade de atingir o desiderato de Deus que, *a priori*, parece impossível. Desta forma, o santo é aliado da fé e da esperança. O devoto sabe que custa muito ser santo e admite o fracasso, ou seja, a hipótese de falhar a imitação. Voltando aos exemplos anteriores: a irmã Pobreza de Francisco é uma fagulha elevadíssima; e a caridade de Madre Teresa de Calcutá exige uma coragem sobre-humana. No entanto, manter estes gigantes no horizonte orienta os passos de quem ainda atravessa este "vale de lágrimas" em direcção à Terra Prometida. Os franciscanos têm na família muitos reis e poderosos que não abandonaram as suas fortunas e os seus deveres de mandar... mas, com os olhos postos no *Poverello*, inventaram hospitais e misericórdias e o bodo do Espírito-Santo, etc. Não chegar ao fim não quer dizer fazer um percurso ao avesso. Enquanto eles estiverem a acenar do cimo da montanha, os dias ganham sentido, em especial os dolorosos.

01.

Devoção e arte:
as formas
e os olhares



01.

Devoção e arte: as formas e os olhares

011

Os patronos e a sua distribuição geográfica nos séculos XV e XVIII

Santa Bárbara

Pedra de Angra policromada

Século XV

A 68,5 x C 24,5 x L 17 cm

Paróquia de Santa Bárbara: Igreja de Santa Bárbara

Padroeira dos fogateiros, artilheiros,
mineiros, pedreiros e arquitectos, santos,
chapeleiros e inocentes.



Oração a Santa Bárbara

Ó Santa Bárbara, que sois mais forte que as torres das fortalezas e a violência dos furacões, fazei com que os raios não me atinjam, os trovões não me assistem e o troar dos canhões não me abale a coragem e a bravura. Ficaí sempre a meu lado para que eu possa enfrentar, de frente erguida e rosto sereno, todas as tempestades e batalhas de minha vida. *(Iuxta o pedolo)* para que, vencedor de todas as lutas, com a consciência do dever cumprido, possa agradecer a vós, minha protectora e render Graças a Deus, criador do céu, da Terra, da Natureza, este Deus que tem poder de dominar o furor das tempestades e abrandar a crueldade das guerras. Amém.

Santa Bárbara rogai por nós.

Santos Devoções

05 novembro — 08 abril

SUA ADOÇÃO
ESPELHO DE NOSSA SENHORA DA GEMMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



São Pedro
Óleo sobre tela
Século XVII
A 90,2 x C 80,5 cm
MN1 R1906457

Representa Pedro, um dos apóstolos sentado e arrependido, depois de ter negado Cristo. No canto superior direito da tela, o galo, atributo desta cena da negação. "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes."

S. Mt. 26, 34

São Pedro
Pedra liza
Século XV
Paróquia da Ribeirinha: Igreja de São Pedro

"Destes biscoitos e ilhéus corre a costa de alta rocha e penedia, até junto da fortaleza da cidade de Angra, onde está uma enseada pequena e praia de areia branca, sobre a qual rocha ficam terras de pão de largura de terço de léguas, no meio das quais fica uma freguesia da invocação de S. Pedro, de quarenta moradores e o lugar se chama Ribeirinha, com uma ermida de Santo Amaro, de muita romagem."

Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, vol. VI, pag. 22



Santos Devotos

05 novembro | 19h | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
ESPIRITA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

10. II

São João Baptista

Pedra de Ançã policromada
Século XVI
A 47,5 x C 16 x L 14 cm
MNI | R1992622
Antiga Ermida de São João, Angra
do Heroísmo, Povo de São João

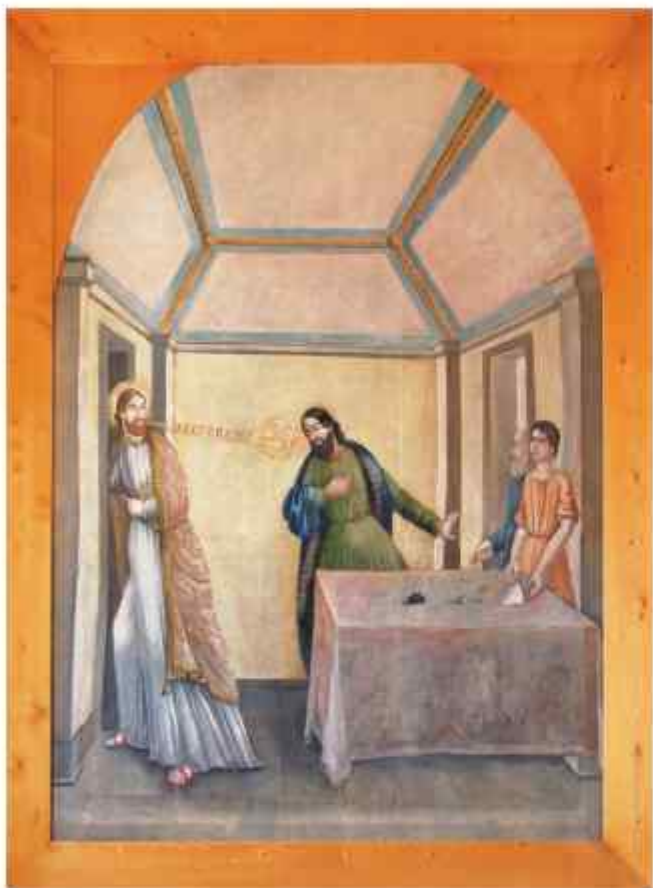
Santo padroeiro dos alfaiates,
pólvoras e corretores, dos presos, dos
condenados à morte e dos músicos.



São João Baptista

Madeira de cedro dourada e
policromada
Século XVII
A 73 x C 28 x L 20 cm
MNI | R1992630
Fortaleza de São João Baptista





São Mateus

Óleo sobre tela

Século XVII

Paróquia de São Mateus: Igreja de São Mateus

São Mateus

Madeira de cedro, dourado e policromado

Bastião Rolz (?)

Illa Terceira

Século XVI

Paróquia de São Mateus: Igreja de São Mateus



Santos Devotos

05 novembro | 1961 | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
ESPIRITA DE NOSSA SENHORA DA OLHA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

12.13



São Sebastião exortando a fé dos irmãos cativos cristãos, Marco e Marcelino

Óleo sobre madeira de cedro

Século XVI

A 143 e C 127

MAI R1998478

Igreja de São Sebastião

© Foto: José Augusto da Silva/CPM

São Sebastião

Escultura policromada em madeira de carvalho

Século XVI

Paróquia da Conceição: Santuário de Nossa
Senhora da Conceição

Permeceu à amiga Irmã de S. Sebastião,
constituída no ano de 1689, por ordem da Câmara de
Angra, um em que deflagrou uma epidemia da peste,
que vitimou 1 / 00 pessoas.

Oração a São Sebastião

Glorioso mártir São Sebastião,
soldado de Cristo
e exemplo de cristão,
hoje vimos pedir
a vossa intercessão
junto ao trono do Senhor Jesus,
nosso Salvador,
por Quem destes a vida.
Vós que vivestes a fé
e perseverastes até o fim,
pedi a Jesus por nós
para que sejamos
testemunhas do amor de Deus.
Vós que esperastes com firmeza
nas palavras de Jesus,
pedi-lhe por nós,
para que aumente
a nossa esperança na ressurreição.
Vós que vivestes a caridade
para com os irmãos,
pedi a Jesus para que aumente
o nosso amor para com todos.
Enfim, glorioso mártir São Sebastião,
protegei-nos contra a peste,
a fome e a guerra;
defendei as nossas plantações
e os nossos rebanhos,
que são dons de Deus para o nosso bem
e para o bem de todos.
E defendei-nos do pecado,
que é o maior
de todos os males.
Assim seja.



02.

Os santos
da igreja
e os santos
do povo



02.

Os santos da igreja e os santos do povo

02.1

Imaginária de Cristo



Registro do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Papel, colas e fios diversos
A 39,5 x C 34,5 x L 4,7 cm
MAI/R2011256



"Registro do verdadeiro retrato da imagem do Senhor Santo Cristo que se venera na igreja da Misericórdia da Praia da Vitória"

Colagem e gravura
A 42 x C 34,5 x L 3,5 cm
MAI/R2011257

Descida da Cruz

Madeira de cavalo policromada e dourada
Oficina da Flandres, Antuérpia
Século XVII (1.º quartil)
Presente na Capela: Santuário de Nossa Senhora da Conceição



Santos Devotos

05 novembro | 08 abril

SALA DO CANTILLO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GRÇA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



Cabeça de Cristo

Madeira de cedro
Século XVII
A 24 x C 14 x L 19 cm
MN | R02654

Cabeça de Cristo

Madeira de cedro
Século XVII
A 28 x C 12 x L 17 cm
MN | R02655

"Tantum Ergo Sacramentum" Porta de sacrário

Madeira de nojeira dourada a ouro
brunido com pintura a témpora
Século XVI
A 53 x C 64,5 x L 2 cm
MN | R20061058



02.

Os santos da igreja e os santos do povo

022

A força do Espírito Santo

Símbolo do Espírito Santo (pomba)

Prata
Século XVIII
Paróquia da Conceição: Santuário de Nossa Senhora da Conceição



Pomba do Espírito Santo e Anjos

Papel e colagem
Antônio Dacosta
Século XIX
MN / F20091649

Santos De votos

05 novembro 11 08 abril

SUA ADOÇÃO
ESPELHO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

10 - 12



Bandeira de mastro do Espírito Santo

Pano-cru pintado
F. Vieira, (Mestre Domingos)
Ilha Terceira
Século XX (1937)
A 147 x C 205 cm
MN / F19891496

02.

Os santos da igreja e os santos do povo

023.

Imaginária de Nossa Senhora



Coroação da Virgem

Pinela a lâmpara sobre suporte de madeira
Século XVI
Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, Igreja de Santo Cristo

Representa o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que preside, sob a figuração de uma pomba, consando a Virgem.



Nossa Senhora da Luz

Madeira de carvalho
Século XVI
Paróquia de São Mateus, Ermida de Nossa Senhora da Luz



Nossa Senhora do Desterro

Madeira de carvalho, pintura em
madeira de cedro
Século XVI
Paróquia de Santa Bárbara, Igreja de
Santa Bárbara

Imagem que pertence à Ermida de Nossa Senhora do Desterro, existente junto da Capela do Miradouro, Santa Bárbara. Alvo de muitas romagens e devoções, especialmente por parte de gente do mar e mal enroçados.

Santos Devotos

05 novembro | 1911 | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

DE 19

Estandarte "O VIRGEM DE LOURDES ABENÇÔA ESTAS ILHAS"

Óleo sobre tela
Abraham Abtzbath
Ilha Terceira
Século XX (1903)
A 110,1 x C 75,5 cm
MNI R1996474

Nossa Senhora Aparecida

Óleo sobre tela
Maria Margarida de Lima Botelho
Brasil
Século XX (1945)
Dimensões: A 155 x C 92 cm
MNI R1996405

Padroeira do Brasil



Nossa Senhora

Madeira de cedro
Século XVII
A 21,4 x C 7,5 x L 8 cm
MVI R1995580



Nossa Senhora

Madeira de cedro
Século XVII (finalis)
A 112 x C 39 x L 28 cm
MVI R1992612



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva:
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
Sobre aqueles que o temem.

Manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais,
A Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
E ao Espírito Santo,
Como era no princípio,
Amen.

03.

Imaginária de santos



Santos
& Devotos

05 Novembro | às 19h | 08 sites

20.21

Santa Isabel

Madeira de cedro dourada e policromada
Século XVIII/XVIII
Paróquia de Santa Barbara: Igreja de Santa Bárbara

Padroeira de Coimbra, Sragoça e Póvoa do Varzim.
Representa na ilha Terceira uma das catedrais
das Irmandades da Ordem Terceira Social,
na paróquia de Santa Bárbara.



A "Rainha Santa", filha dos reis de Aragão, nasceu no ano 1271. Era ainda muito jovem quando foi dada em casamento ao rei de Portugal, D. Dinis, do qual teve dois filhos. Dedicou-se de modo singular à oração e às obras de misericórdia e suportou infortúnios e dificuldades com grande fortaleza de ânimo. Depois da morte de seu marido, distribuiu os seus bens pelos pobres e tomou o hábito da Ordem Terceira de S. Francisco. Morreu no ano 1356, quando mediava o acordo de paz entre seu filho e seu genro. Foi canonizada por Urbano V, em 1355. A memória litúrgica celebra-se a 4 de Julho.

São Lázaro

Madeira de cedro dourada e policromada
Século XVII
Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória: Capela de S. Lázaro

Padroeiro dos Leprosos.



Santos Devotos

05 novembro | 19h30 | 08 abril

SALA DO CAPÉLLO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

22.23

Santo Inácio de Loyola
Madeira de carvalho polichromada
e dourada.
Século XVII
A 118 x C 34 x L 26 cm
MNI F1992637

Santa Ágata ou Águeda
Óleo sobre tela
Século XVII (2.ª metade)
A 126,5 x C 139,5 cm
MNI F190091603
El Filio: José Gabriel da Silva FNM

Martirizada e executada nas perseguições
aos cristãos, entre 250 a 255 d. C. pelo
imperador Trajano Décio, em Catania,
Sicília. A sua protecção é invocada contra os
imunes de terra, as erupções vulcânicas,
incêndios e doenças dos sofos.



Arcanjo São Rafael

Madeira de cedro e pinho, dourada e policromada
Século XVIII
A 86 x C 58 x L 34 cm
MAI 1 R1992566
Igreja de Nossa Senhora da Guia



Arcanjo São Gabriel

Madeira de cedro e pinho, dourada e policromada
Autor desconhecido
Século XVIII
A 82 x C 52 x L 27 cm
MAI 1 R1992571
Igreja de Nossa Senhora da Guia

Representa o arcanjo São Gabriel, no papel de utirano e mensageiro do Espírito. Usa irav a "vara prometida", característica dos mensageiros, ornamentada com flores, como os ceptros dos nossos Impérios, neste caso, o lírio branco, símbolo da pureza da Maria. A mão esquerda evoca o ato da Anunciação que irá pentagminar.



Santo Amaro

Madeira de cedro, dourada e policromada
Século XVIII
A 68 x C 34,5 x L 35 cm
MAI 1 R1992661

Santos Devotos

05 novembro | 19h | 08 abril

SALA DO CAPÉLLO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

21.25

São Bartolomeu

Madeira de cedro, vestígios de pintura
(vermelho, azul e dourado)
Século XVII
A 28 x C 9,5 x L 8,5 cm
MAI | R19912



São João

Madeira de cedro, vestígios de pintura
(vermelho, azul e dourado)
Século XVII
A 22 x C 8 x L 6 cm
MAI | R19913



Nossa Senhora

Madeira de cedro
Século XVII
A 32,5 x C 8,5 x L 10,5 cm
MAI | R19914



São Francisco de Assis

Madeira de cedro policromada
e estofada a ouro
Século XVII
A 105 x 30 x 24 cm
MNI R1992024
Igreja do Nossa Senhora da Guia



São Vicente (Saragoça)

Madeira de Cedro
Século XVII
A 68,5 x C 4,5 x L 18 cm
MNI R1992024



Santos Devotos

05 novembro | 10h | 20h | 08 abril

SALA DO CAPÍTULO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
MUSEU DE ARTE DO HERÓTIPO

76..77



Santo Nuno de Santa Maria
Madeira de carvalho
Oficinas Telenia Faraes & Filho, Lda.
Século XX
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição:
Santuário de Nossa Senhora da Conceição

Reproduzido com traje de carmelita, ornato de condicional e bandeira das 4 Invocações.



Santa Maria Madalena
Óleo sobre madeira
Século XVII (1.ª metade)
A 81 x C 61 cm
MMI R19931037

**Vara de Juiz da Confraria
do Santíssimo**

Ferro e latão
Século XVIII
Paróquia de Nossa Senhora da
Conceição: Santuário de Nossa
Senhora da Conceição

São João Baptista Machado

Madeira de cedro policromada
Século XIX
Paróquia de Nossa Senhora da
Conceição: Santuário de Nossa
Senhora da Conceição

São João de Brito

Madeira de carvalho policromada
Século XVIII
Paróquia de Nossa Senhora da
Conceição: Santuário de Nossa
Senhora da Conceição

04.

A construção
das devoções:
os santos
e os seus
atributos



São Pedro Gonçalves

Madeira de cedro policromada e prata
Século XIX
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
Ermida de S. Pedro Gonçalves e de Nossa
Senhora da Boa Viagem

(Padroeiro dos marítimos
(marinheiros e pescadores))



São Francisco Solanes

Madeira com aplicações de
madeirapêtra
A 15 x C 22 x L 2 cm
N.º de inventário: 10
Colecção Nossa Senhora
Governador Regional dr. Aguiar



São Francisco de Paula

Madeira de cedro policromada
e dourado
Século XVIII
A 59,5 x C 19 x L 7,5 cm
MNI R1992057



Santos Devoções

05 novembro | 08 abril

SALA DO CASTELO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GRÁZIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Santo António

Madeira de carvalho dourada
e policromada
Século XVIII
A 20,5 x C 9 x L 7 cm
MNI | R190649



Mão de santo

Madeira de cedro
Século XVIII
A 27 x C 13 x L 14,5 cm
MNI | R02657



Cabeça de santo

Madeira de cedro
Século XVIII
MNI | R02653



05.

Ex-votos



**Ex-voto de Nossa Senhora
da Boa Viagem**

Iha Terceira

Século XIX

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Ermita de Nossa Senhora da Boa Viagem

"Segredo" do Capitão Vidigal mandou, 1868

**Ex-voto de Nossa Senhora
da Boa Viagem**

Iha Terceira

Século XIX

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Ermita de Nossa Senhora da Boa Viagem

Oferecido por J. M. a Sra. da Boa Viagem.
No dia 29 de Março de 1870. Lat. N. 50° 50 e
Long O. Greenwich 17° 20. JOSPHINA



06.

Presépios



Santos
& Devotos

05 novembro | 16h | 06 abril

Menino Deus

(Menino Jesus da Real Protecção)

Prata cristalizada, fita de seda bordada a mão

Século XVII

A 15 x C 5 cm

Paróquia de Santa Cruz; Igreja Matriz
da Praia da Vitória



... foi do presépio das religiosas de Jesus da Vila da Praia, a qual se aboravam anualmente pela Alfândega de Angra duas arrobas de cera, voto de D. Pedro II pelo nascimento da Infanta D. Isabel (6 de Janeiro de 1669). Parece que no ano de 1787 se erigiu legalmente uma Irmandade deste Menino com base noutra instituída por Soror Mariana do Espírito Santo. Desta promessa provêm as festas a que assistiam os Capitães Generais.

In Memórias da Praia da Vitória, 1929, organizado por Vitorino Nemésio, p. 142.

Natividade

Calcário

Escola francesa

Século XV

A 62 x C 37 cm

MM 1 R 192965



Adoração dos Pastores

Óleo sobre cobre

Século XVII

A 25 x C 28,5 cm

MM 1 R 192962



Santos Devotos

05 novembro | 19h | 08 abril

SALA DO CAPÉULO
ESPELHA DE NOSSA SENHORA DA GEMA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

M. 5

Presépio

Madeira, vidro, papel, material sintético,
conchas, búzios, lintas e ligas metálicas
A 19 x C 9 x L 7,8 cm
N.º de inventário 02
Coleção Natália Correia/
Governo Regional dos Açores



Falavam-me de Amor

Quando um ramo de doze badaladas
se espalhava nos móveis e tu vinhas
solstício de mel pelas escadas
de um sentimento com nozes e com pinhas,

merino eras de lenha e crepitavas
porque do fogo o nome antigo tinhas
e em sua eternidade colocavas
o que a infância pedia às andorinhas.

Depois nas folhas secas te envolvias
de trezentos e muitos lentos dias
e eras um sol na sombra flagelado.

O fei que por nós bebés te liberta
e no marso natal que te conserta
só tu ficaste a ti acostumado.

Natália Correia

Porta de oratório com Meriño Jesus

Madeira policromada
A 21,5 x C 14 x L 8 cm
N.º de inventário 24
Coleção Natália Correia/
Governo Regional dos Açores

As festas dos santos são um misto
de fervor religioso e de exaltação
sensível, em que o carácter
profano tem um lugar destacado.



Relicário

Cartão revestido a seda, flores e folhas de vários materiais, algodão e gesso
A 20,5 X C 5 X L 2,5 cm
N.º de inventário 115
Coleção Natália Correia/
Governo Regional dos Açores



Pedra-poema para Henry Moore

Um homem pode amar uma pedra
uma pedra amada por um homem não é uma pedra
mas uma pedra amada por um homem

O amor não pode modificar uma pedra
uma pedra é um objecto duro e inanimado
uma pedra é uma pedra e pronto

Um homem pode amar o espaço sagrado que vai de um homem a uma pedra
uma pedra onde comece qualquer coisa ou acabe
onde pouse a cabeça por uma noite
ou sobre a qual edifique uma escada para o alto

Uma pedra é uma pedra
(não pode o amor modificá-la nem o ódio)

Mas se a um homem lhe der para amar uma pedra
não seja uma pedra e mais nada
mas uma pedra amada por um homem
ame o homem a pedra e pronto

Emanuel Fêlix

Relicário

Madeira revestida a seda, conchas, materiais sintéticos e gesso
A 21 X C 15 X L 4 cm
N.º de inventário 14
Coleção Natália Correia/
Governo Regional dos Açores



Algumas organizações devocionais que mantêm os cullos religiosos

Ordens, Confrarias, Irmandades:

Ordem e Irmandades de S. Francisco [Igreja N. Sra. da Guia]

Confraria de Nossa Senhora da Guia [Igreja N. Sra. da Guia]

Confraria de Nossa Senhora das Dores [Igreja N. Sra. da Guia]

Confraria de N. Sra. do Carmo [Igreja do Colégio dos Jesuítas]

Confraria do Santíssimo Sacramento [Sanatório de Nossa Senhora da Conceição]

Confraria de S. Pedro Conculves [Ermita da Boa Viagem]

Confraria de Nossa Senhora da Conceição [Sanatório de Nossa Senhora da Conceição]

Irmandades do Espírito Santo

*Da túnica do Senhor dos
Passos da Graça*



Fragmento da túnica do Senhor dos Passos do antigo Cemitério da Graça, Angra do Heroísmo.

**Santos
De votos**

05 novembro | 1848 | 08 abril

SALA DO CASTELO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



agradecimentos

Manifestam-se a todos os que tornaram possível esta exposição:
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Angra do Heroísmo – Pe. Francisco Dolores Monteiro de Medeiros; Paróquia da Ribeirinha – Pe. António Henrique A. Pereira; Paróquia de Santa Bárbara – Pe. João de Brito do Carmo Meneses; Paróquia de Santa Cruz da Praia da Vitória – Pe. Abel Nôia Gonçalves Vieira; Paróquia de São Mateus – Pe. Tomás Afonso Dias Brito; Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória – Provedor Francisco Jorge Ferreira.





Santos & Devotos

05 novembro | 2011  2012 | 08 abril

SALA DO CAPÍTULO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

9 789898 561003



Governo dos Açores

PREROGATIVA DO ORÇAMENTO
Direção Regional de Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

MAH